

Capítulo 1

COMO É POSSÍVEL EXISTIR NUM LUGAR TÃO BOSTA

Então, para entender tudo que aconteceu, vocês têm que partir da premissa de que o colegial é uma droga. Vocês concordam com essa premissa? Claro que concordam. É uma verdade universalmente reconhecida que o colégio é uma droga. Pra falar a verdade, o colégio é o local onde nós somos apresentados, pela primeira vez, à pergunta existencial básica na vida: **como é possível existir num lugar tão bosta?**

Na maior parte do tempo, o fundamental é uma droga pior ainda, mas ele é tão patético que eu nem consigo reunir forças e escrever sobre isso; portanto, vamos nos concentrar só no colegial.

Muito bem. Permitam que eu me apresente: Greg S. Gaines, 17 anos. No período descrito neste livro, eu era aluno do último ano no colégio Benson, no adorável centro de Pittsburgh, Pensilvânia. E antes que a gente faça mais alguma coisa, temos que examinar o Benson e as maneiras específicas nas quais o colegial é uma droga.

Então, o Benson fica na fronteira entre Squirrel Hill, um bairro rico, e Homewood, um bairro que não é rico e atrai o mesmo número de alunos dos dois bairros. Na televisão, normalmente são os garotos ricos que detêm o controle do colegial;

mas a maioria dos garotos verdadeiramente ricos de Squirrel Hill vai para o colégio particular da região, a Shadyside Academy. Aqueles que ficam são poucos para impor qualquer tipo de ordem. Quer dizer, ocasionalmente eles tentam, e isso tende a ser mais adorável do que qualquer outra coisa. Como quando a Olivia Ryan surta por causa da poça de urina que aparece em uma das escadas, na maioria dos dias, entre 10:30 e 11 horas, gritando pra quem observa, numa tentativa insana e equivocada de tentar descobrir quem fez aquilo. Dá vontade de dizer: “Liv! O meliante provavelmente não voltou à cena do crime. Xixi Malvado¹ já foi embora há muito tempo.” Mas mesmo que você diga isso, provavelmente ela não vai parar de surtar. E, de qualquer forma, a minha opinião é que surtar não tem efeito mensurável sobre coisa alguma. É como quando um gatinho tenta morder algo para matar. É evidente que o gatinho tem o instinto assassino e o sangue-frio de um predador, mas, ao mesmo tempo, ele é essa coisinha fofa, e tudo que você quer é enfiá-lo numa caixa de sapatos e fazer um vídeo para os seus avós assistirem no YouTube.

Então os garotos ricos não são o grupo alfa da escola. O seguinte grupo alfa mais provável seria o dos garotos da igreja: eles são completos, e definitivamente estão interessados em dominação escolar. No entanto, aquela força – a vontade de dominar – também é sua maior fraqueza, porque passam muito tempo tentando convencer você a sair com eles, e o modo como tentam fazer isso é convidando você para a igreja. “Temos *cookies* e jogos de tabuleiros”, dizem eles, ou coisa assim: “Acabamos de pegar o *set-up* do Wii!” Alguma coisa nisso sempre parece um pouco fora de tom. E, no fim, você entende: estas *mesmas e exatas frases* também são ditas pelos predadores.

1 Referência a P. Diddy (Sean Combs), diretor da gravadora Bad Boys Records. (N. do P.O.)

Por isso, as crianças da igreja também não podem ser o grupo alfa. A tática delas simplesmente é sinistra demais. Em muitas escolas, os atletas seriam uma boa aposta para chegar ao trono, mas, no Benson, praticamente a maioria é formada por negros e muitos brancos têm medo deles. Quem mais está lá pra liderar as massas? Os inteligentes? Conta outra. Eles não têm interesse em política. Torcem simplesmente para atrair a menor atenção possível até o colegial acabar. Então, podem escapar para alguma faculdade, onde ninguém vai zombar deles por saberem para que serve um advérbio. O pessoal do teatro? Minha nossa, ia ser um massacre sangrento. Eles seriam encontrados mortos, depois de apanhar bastante com os próprios exemplares de *O maravilhoso mágico de Oz* com as páginas dobradas. Os chapados? Excesso de falta de iniciativa. Membros de gangues? Muito raramente estão na área. Os garotos da banda? Seria a mesma coisa dos garotos do teatro, mas, por alguma razão, ficaria mais triste ainda. Os retardados góticos. Impossível até pensar nisso.

Então, no topo da hierarquia social do colégio Benson, tem um vazio. O resultado: caos.

(Embora seja melhor eu dizer que estou usando categorias excessivamente simplistas aqui. Existem grupos múltiplos e separados entre os inteligentes, os ricos, os atletas etc.? Sim. Tem um monte de grupos que não são facilmente rotulados porque são apenas coleções soltas de amigos sem uma característica única para defini-los? Sim também. Quer dizer, se vocês quisessem, eu poderia simplesmente mapear a escola inteira, com rótulos nerds, como “Subgrupo 4c dos Calouros Afroa-mericanos de Classe Média”, mas tenho certeza que ninguém quer que eu faça isto. Nem mesmo os membros do Subgrupo 4c dos Calouros Afroa-mericanos de Classe Média [Jonathan Williams,

Dajuan Williams, Donté Young e, até que ele ficou muito foda no trombone, no meio do primeiro ano, Darnell Reynolds].)

Há um bando de grupos, todos correndo pelo controle e conseqüentemente todos eles querendo se matar uns aos outros. E então o problema é que, se você é parte de um grupo, todo mundo fora desse grupo quer matar *você*.

Mas o negócio é o seguinte. O problema tem solução: obtenha acesso a todos os grupos.

Eu sei. Eu sei. Parece loucura. Mas foi exatamente o que eu fiz. Eu não me *juntei* a nenhum grupo, sabe. Mas obtive acesso a todos eles. Os inteligentes, os ricos, os atletas, os chapados. Os garotos da banda, os garotos do teatro, os garotos da igreja, os retardados góticos. Eu poderia entrar em qualquer grupo de garotos e nem sequer um deles ia piscar um olho. Todo mundo costumava olhar para mim e pensar: “Greg! Ele é um de nós.” Ou talvez algo mais, como: “Esse cara está do nosso lado.” Ou, ao menos: “Greg é um cara no qual eu *não* vou jogar cat-chup.” Isso foi uma coisa tremendamente difícil de fazer. Pense nas complicações:

1. Infiltrar-se em qualquer um dos grupos deve ficar escondido da maioria, senão de todos, os outros. Se os ricos virem você conversando amigavelmente com os góticos, a comunidade confinada atrás de portões fecha as portas para você. Se os garotos da igreja perceberem você cambaleando para fora do carro dos maconheiros, encoberto pela fumaça, como se estivesse saindo da sauna, seus dias de deixar respeitosamente de falar aquela palavra que começa com “F” no porão da igreja terão acabado. E se um atleta, que Deus não permita, for testemunha dos seus passeios com os garotos do teatro, na mesma hora ele vai imaginar que você é gay, e não há força na Terra maior que o medo que atletas têm de homossexuais. Nada. É como o temor judai-

co dos nazistas, só que é o contrário em relação a quem está batendo em quem. Então acho que é mais como o medo nazista dos judeus.

2. Você não pode se envolver muito profundamente em qualquer grupo. É consequência do ponto um, anteriormente. Em vez disso, tem que ficar pelas margens, sempre. Faça amizade com os góticos, mas em nenhuma circunstância se vista como eles. Participe da banda, mas evite os encontros de uma hora na sala deles, depois da aula. Apareça na sala de recreação ridiculamente bem-vestido, mas evite qualquer atividade na qual alguém fale ativamente sobre Jesus.

3. Na hora do almoço, antes da aula e em todas as horas em público, você deve ser absurdamente discreto. Quer dizer, esqueça a hora do almoço. O almoço é quando pedem que você demonstre sua fidelidade a um grupo ou outro ao sentar-se com eles para que todos vejam ou... que Deus não permita isso, quando algum pobre-diabo pede que você se sente com ele que nem mesmo *faz parte* de um grupo. Não que eu tenha algo contra garotos que não têm grupo, obviamente. Eu estou do lado deles, pobres coitados. Na selva do Benson, controlada por chimpanzés, eles são os aleijados, que se arrastam no solo da floresta, incapazes de escapar às provocações e tortura dos outros. Pode sentir pena deles, sim; ficar amigo deles, nunca. Fazer amizade com eles é compartilhar o seu destino. Eles tentam atrair você dizendo coisas como: “Paradinho, por favor, enquanto eu golpeio você nas suas pernas, para que você não possa correr quando nós fomos atacados por Aqueles que Mordem.”

Sério, sempre que você estiver com um bando de grupos misturados, tem que se afastar o máximo possível. Na aula, na hora do almoço, onde for.

A essa altura, vocês devem estar se perguntando: “Mas e quanto aos seus amigos? Você não pode ignorar seus amigos se assiste aula com eles.” Ao que eu tenho que responder: talvez vocês não tenham prestado atenção. Toda a *questão* aqui é que você não pode fazer amizade com alguém. Essa é a tragédia e o triunfo de todo o jeito de ser do qual eu estou falando. **Você não pode ter a vida típica do colegial.**

Porque a questão é: a vida típica do colegial é uma bosta.

Vocês também podem estar se perguntando: “Greg, por que você está detonando os garotos que não fazem parte de grupos?” Parece que *você* é basicamente um garoto sem grupo. Vocês têm razão, um pouco. A questão é que eu não fazia parte de um grupo, mas também estava em todos. Então, não podem realmente me descrever como alguém sem grupo.

Sinceramente, não há uma palavra boa para o que eu estou fazendo. Durante algum tempo, eu me considerei um praticante de Espionagem no Colegial, mas, ultimamente, esse também foi um termo enganoso demais. Fazia parecer que eu me esgueirava por aí e que tinha relações sexuais proibidas com italianas voluptuosas. Mas o Benson *não tem* italianas voluptuosas. A coisa mais próxima disso que nós temos é a srta. Giordano, no gabinete do diretor, e ela é meio gorda e tem cara de papagaio. Além disso, ela faz essa coisa que as mulheres fazem, às vezes, com as sobrancelhas: simplesmente raspam tudo e desenhavam sobrancelhas novas num lugar diferente e esquisito com caneta ou coisa assim, e quanto mais você pensa nisso, mais seu estômago começa a revirar e você tem vontade de arranhar a própria cabeça.

Essa é literalmente a única vez que a srta. Giordano vai aparecer neste livro.

Vamos seguir em frente.